



5^a PLENÁRIA NACIONAL
DEMOCRACIA SOCIALISTA

RESOLUÇÃO

**5ª PLENÁRIA NACIONAL
DEMOCRACIA SOCIALISTA**

DESAFIO DA ESPERANÇA

CONSTRUIR AS BASES UNITÁRIAS DA VITÓRIA EM 2026

No momento em que se abre o processo de eleição de uma nova direção do partido, torna-se necessário construir respostas àquele que é nosso principal desafio estratégico: a luta pela vitória em 2026.

É preciso partir da consciência de que essa vitória possível está hoje sob crescente ameaça. Em primeiro lugar, a eleição de Trump - agora com maioria no Congresso Nacional e o respaldo de uma Suprema corte de perfil conservador, além de impulsionar uma agenda de violências contra as classes trabalhadoras, as mulheres, os negros e latinos, reforça as forças de extrema direita no plano internacional e na América Latina. No Brasil, as eleições municipais de 2024 revelaram a força da direita neoliberal quanto a resiliência do bolsonarismo, inclusive em setores populares. Frente à herança catastrófica dos governos Temer e Bolsonaro, enfrentando campanhas neoliberais permanentes da mídia empresarial e das redes de ódio da extrema direita, o governo Lula ainda não conseguiu construir as condições para uma aprovação popular decisivamente majoritária.

Neste quadro dramático, é preciso fazer valer o princípio da esperança - que se apoia fundamentalmente na consciência, na organização e na defesa dos direitos das classes trabalhadoras, das mulheres, dos oprimidos pelo racismo e pelas discriminações. A vitória contra a extrema direita será possível - e se tornará provável - apenas se todas as nossas forças unidas provarem para a maioria do povo brasileiro que estão dispostas e são capazes de garantir seus direitos fundamentais contra a barbárie do capitalismo neoliberal.

O Pacto da Esperança que elegeu Lula em 2022 precisa ser agora decisivamente renovado e aprofundado. Mas, para isso, é urgente promover mudanças convergentes e com o máximo de unidade:

- A capacidade do governo de realizar políticas práticas e emergenciais que alterem de modo qualitativo, a situação dramática de carências que ainda vive a maioria do povo brasileiro, após tantos anos de regressão social foram apenas parcialmente alteradas nestes dois primeiros anos de governo;
- A capacidade do PT, renovado em sua direção, com democracia e unidade militante, em liderar campanhas que criem legitimidade para os avanços democráticos e sociais contra às forças da extrema direita, do capital financeiro e do agronegócio;
- A retomada das campanhas nacionais dos movimentos sindicais e sociais, empenhados, de forma unitária, em reconstruir as suas raízes organizativas e seus canais de diálogos com as bases.

Cabe ao PT impulsionar e liderar a luta para a vitória. Para isso, deve propor, apoiar e construir as condições políticas para uma importante mudança de rumos da política econômica até aqui praticada, conjugada a uma forte renovação democrática e participativa do governo junto às suas bases sociais. Haverá a luta fundamental pelo julgamento democrático e pela punição justa ao Bolsonaro e dos golpistas. Após dois anos, o governo Lula já conseguiu reconstruir alguns fundamentos importantes de políticas públicas nas áreas da saúde, da educação, da assistência social.

Nosso governo já dá alguns sinais de mudança - ainda incipientes, - mas é preciso mais que mudanças de estilo ou na comunicação. Elas são importantes, mas só serão eficazes quando acompanhadas de mudanças na política econômica, com medidas reais em favor do povo e de um rumo novo na forma de fazer a disputa política, incorporando a participação e mobilização popular.

DEFENDEMOS UMA NECESSÁRIA MUDANÇA DE RUMO NO GOVERNO E NO PARTIDO.

O que nos move é essa esperança concreta de que é possível vencer! Em torno dela, queremos formar um amplo movimento militante para construir uma direção partidária capaz de encarar o desafio histórico comum: vencer a extrema direita e o neoliberalismo.

A vitória em 2026 não está garantida, precisamente porque o nosso governo vem sofrendo o constante cerco conservador e neoliberal do Congresso e do mercado financeiro - do qual se aproveita a extrema direita.

Por outro lado - e isto é parte do problema estratégico -, nossas forças não estão mobilizadas para essa disputa. A ideia simples de que basta apoiar o nosso governo não compreende que os grandes conflitos presentes na sociedade também se manifestam dentro do próprio governo. A eleição de Lula moveu a conjuntura para a esquerda, mas a disputa de programas que expressam interesses de classe antagônicos continua. O partido é imprescindível para defender a realização do nosso programa.

A maioria conservadora do Congresso tem sequestrado parcela significativa do orçamento público e impedido iniciativas democráticas mínimas. O rentismo organizado, com juros exorbitantes, mina o investimento e as políticas sociais, exigindo fatias cada vez maiores da renda nacional para os mais ricos. Preparam o terreno para um governo de direita ou, pior, o retorno da extrema direita em versão ainda mais autoritária e com mais elementos fascistas.

PARA VENCER EM 2026, É PRECISO EFETIVAR OS COMPROMISSOS FEITOS COM AS CLASSES TRABALHADORAS E O POVO BRASILEIRO DO PROGRAMA DE GOVERNO ELEITO EM 2022.

O caminho que o Partido dos Trabalhadores tem trilhado para enfrentar e vencer os cercos das classes dominantes é o da conquista da maioria popular. Para isso, é necessário cumprir com efetividade o programa democraticamente eleito em 2022.

A estratégia central da oposição da extrema direita neoliberal é justamente a de impedir a aplicação do programa eleito e, ao mesmo tempo, acusar o governo Lula de não cumprir as suas promessas feitas aos trabalhadores e ao povo brasileiro. Essa oposição busca constantemente desfocar, deturpar e mentir sistematicamente sobre as muitas iniciativas positivas e progressistas tomadas pelo governo.

Por outro lado, devemos ser críticos em relação às concessões que retiram direitos do povo trabalhador e transferem renda aos ricos. Nosso programa exige coerente caminhar na direção de uma sociedade com mais igualdade e liberdade.

Há neste terceiro ano do governo Lula uma clara disputa sobre a legitimidade do programa do eleito em 2022 e da agenda política do país. O PT tem um papel fundamental para desbloquear o caminho da implantação do programa econômico e social do governo Lula. Tem, igualmente, o desafio de isolar a extrema direita e construir uma agenda democrática e combativa, que combine a punição dos golpistas com reformas capazes de abrir a democracia à participação popular.

É a superação dos entraves econômico-sociais e a agenda democrática que podem produzir uma vontade majoritária, popular e democrática, ampla o suficiente para vencer em 2026. Essa maioria popular e democrática, representada pelas classes trabalhadoras, deve integrar com centralidade os direitos das mulheres, da população negra e indígena, das lutas feministas e antirracistas, além dos direitos da comunidade LGBTQI+.

É, ao mesmo tempo, esse programa que pode estimular um novo ciclo de unidade das esquerdas e centro-esquerdas, além de impulsionar um novo ciclo nacional de mobilizações dos movimentos sociais.

O Programa, aliado à mobilização das forças que o defendem, podem recuperar um governo bem avaliado, com a unidade democrática popular renovada. Com isso, torna-se possível atrair para si forças de centro-esquerda e setores antibolsonaristas, convergindo com um novo ciclo de mobilizações nacionais unitárias, criando um cenário político favorável à reeleição do governo Lula.

RETOMAR O PROGRAMA ELEITO EM 2022

É preciso dialogar com todas as forças de esquerda e progressistas do país em busca de um programa comum. É nosso compromisso irrevogável a melhora qualitativa e decisiva nas condições de vida das maiorias do povo trabalhador, em particular de seus setores mais pobres.

É fundamental colocar, de forma radical, o povo pobre no orçamento – com políticas públicas que garantam saúde, educação, política de cuidados, aposentadorias, salários e jornadas de trabalho dignos. O controle da inflação, especialmente do preço dos alimentos, deve ser prioridade, aprofundando as conquistas no combate à fome.

Para isto, é necessário retomar com força uma política de reforma agrária e de incentivo e regulação da produção de alimentos pela agricultura familiar. Deve-

mos estabelecer uma meta histórica de valorização do salário-mínimo, compatível com uma vida em dignidade. Garantir a isenção do Imposto de Renda aos que têm renda até 5 mil reais é medida tributária justa, que será apoiada por camadas importantes dos trabalhadores. O fim da escala 6x1, aliado ao esforço de garantir cada vez mais empregos qualificados, é fundamental para retomar os direitos do trabalho e de organização das classes trabalhadoras.

Defendemos o Piso Nacional dos Profissionais da Educação, uma política nacional de formação, concurso público, carreira e salário dignos. Também defendemos investimento público na formação de pesquisadores(as), desde a graduação até a pós-graduação, com políticas que estimulem a permanência e a qualificação na pesquisa. Defendemos educação pública livre de intervencionismos de fundações, instituições privadas e formas mercantis de gestão, como as parcerias público-privada.

Após a experiência trágica da pandemia da Covid-19, o negacionismo de Bolsonaro e o papel fundamental cumprido pelo SUS e seus trabalhadores na defesa da vida dos brasileiros, tornou-se urgente enfrentar uma conjuntura de crise sanitária que se seguiu. Na Conferência Nacional de Saúde, a candidatura Lula assumiu compromissos fundamentais com a construção plena de um SUS público, com financiamento necessário para sua qualificação e universalização, e com a criação de uma carreira aos profissionais públicos da área. A retomada do governo central do país permitiu reestruturar diversos programas desativados durante a verdadeira intervenção militar sofrida pela área, mas ainda está aquém dos compromissos assumidos em campanha. A recuperação da popularidade do

governo passa incontornavelmente pela defesa da vida dos brasileiros com a implementação plena da construção do SUS.

Nada disso será possível sem enfrentar e vencer a política de juros exorbitantes conduzida pelo Banco Central “independente”. Essa política transfere parte expressiva do orçamento nacional às camadas mais ricas, concentra renda, reduz investimentos e empregos, e multiplica o endividamento das famílias brasileiras. A implementação de uma política pública de redução dos juros e uma campanha política contra o escandaloso rentismo terão certamente uma grande acolhida popular – inclusive nos setores médios da população, nos setores produtivos, além de liberar o orçamento federal para o investimento no desenvolvimento e em políticas sociais.

Está em curso uma disputa central em curso na sociedade brasileira que se dá em torno do julgamento dos golpistas - a começar por Bolsonaro, pelos militares de alta patente envolvidos e por seus financiadores. Hoje, a maioria da sociedade brasileira apoia essas demandas democráticas. Essa maioria precisa ser politicamente fortalecida em sua legitimidade e força, pois o governo Trump certamente procurará agir politicamente em defesa da extrema direita neoliberal também no Brasil.

Os dois primeiros anos do governo Lula foram marcados pela diminuição do desmatamento da Amazônia, mas também por desastres e crimes ambientais. Há hoje, na sociedade brasileira, após tantos desastres e crimes ambientais, uma forte e majoritária consciência ecológica que precisa ganhar centralidade

de agenda e investimento pelo governo. É preciso proteger populações tradicionais e agricultores familiares, com ênfase na agroecologia, e gradativamente eliminar agrotóxicos. Um amplo processo de transição energética justa deve ser desencadeado com urgência.

Uma dimensão fundamental do programa de 2022 diz respeito aos nossos compromissos republicanos e ao aprofundamento das dimensões participativas da democracia. Defendemos o fim das emendas parlamentares e da corrupção eleitoral patrocinada pelos poderes econômicos; o voto em lista partidária e paritária em relação às mulheres e com representação étnica proporcional; e o fim dos privilégios parlamentares e de cargos executivos. Essa agenda democrática é fundamental para defender a democracia e estabelecer nitidamente a crítica ao sistema atual de representação, fortemente antidemocrático.

A unidade latino-americana para enfrentar as ameaças colonialistas será outra frente estratégica fundamental, inclusive para que a América Latina não recue no papel do Estado na indução de um processo de desenvolvimento econômico. A ampliação dos Brics também compõe esse movimento internacional necessário em defesa da democracia, da paz, da erradicação da miséria e da elevação material e cultural da vida em escala internacional. Neste cenário, a luta pela paz, conforme as melhores tradições socialistas é fundamental.

Mais que nunca, a luta pela democracia e o socialismo devem andar juntas. A união dos socialistas internacionalistas é fundamental e deve buscar novas formas de organização à altura dos desafios contemporâneos.

O PT PRECISA MUDAR O RUMO TAMBÉM NA SUA ORGANIZAÇÃO.

Precisa, antes de tudo, posicionar-se coletivamente diante das grandes questões nacionais. Em muitas ocasiões, a presidenta Gleisi Hoffmann nos representou corajosamente em defesa do nosso programa; em outras, nos manifestamos como minoria expressiva, igualmente de forma corajosa, em defesa dos interesses das maiorias sociais e contra vorazes apetites do lucro. Defendemos que o partido, de forma coletiva, debata e defenda nosso programa, organize reflexões com o governo e a sociedade antes de votações parlamentares, sobretudo num Congresso conservador e neoliberal.

Para vencer em 2026, nosso partido tem que ser capaz de representar um programa de conquistas materiais e de anseios de igualdade e liberdade da classe trabalhadora, revertendo um processo de perda de identidade programática e de representatividade de classe social.

Nosso partido precisa ainda, que suas direções e sua militância, restabeleçam a presença territorial, por meio de interação e convivência com nossas bases militantes e simpatizantes. É necessário construir novos diálogos com a maioria da sociedade, movimentos sociais e partidos políticos de esquerda. Reorganizar os núcleos é uma tarefa primordial nesse processo de construção. Ao mesmo tempo, é urgente sair dos diretórios e gabinetes de mandatos para as ruas e praças; promover encontros, debates, atividades culturais, aulas públicas, tanto nas periferias, quanto nas áreas rurais e centros urbanos, gerando abertura com a população para construir ativa e coletivamente o PT.

Devolver a noção de comunidade à agenda política é um pilar essencial para organizar com o povo, reavivar o pluralismo que sempre foi uma das nossas virtudes e cultivar a luta e a cultura da liberdade, da igualdade, do socialismo! Essa é uma condição fundamental para reavivar a esperança.

Só uma direção programaticamente consistente pode dar conta dessas grandes tarefas. Chegar a ela é um trabalho conjunto de muitas correntes e militantes.

Agora, no PED, propomos já dar um grande passo: dialogarmos e buscarmos acordos com todos que vem a gravidade da situação, a grandeza das tarefas e a necessidade de uma direção partidária comprometida com sua realização.

Propomos um movimento plural, composto por de correntes e militantes que compartilham desses objetivos comuns, sem diluir identidade e representatividade, e que compreende a urgente tarefa de construir uma nova direção para o PT, capaz de conduzir nossa luta rumo à vitória.

Democracia Socialista, tendência do Partido dos Trabalhadores

Brasil, abril de 2025.

Democracia  **Socialista**

www.democraciasocialista.org.br